



INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SANTOS, P. M. C¹; COSTA, A. P²

Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

A inclusão escolar no Brasil, é um conjunto de estratégias que envolve ações políticas, cultural, social e pedagógicas juntos para garantir os direitos de todos os alunos (BRASIL, 2007). A Educação Física é uma disciplina da grade curricular na base nacional comum, e não pode ficar distanciar-se no que se diz respeito a educação inclusiva, sendo necessário conhecimento para elaborar estratégias que alcance toda a turma. Este trabalho abordara tais estratégias para inclusão de alunos com autismo (TEA). TEA vem sendo definido como um distúrbio do desenvolvimento Neurológico que se encontra presente desde a infância a apresenta déficits nas dimensões sociocomunicativa e de comportamento. **objetivo** Identificar as estratégias de ensino e avaliação dos professores de Educação Física para incluir os alunos TEA. Metodologia: O estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritivo, o tipo de estudo qualitativo é utilizado para investigar um determinado problema de pesquisa. Para realização da pesquisa foi concedida a autorização da escola a fim de participar da pesquisa. Devido à necessidade de aprimoramento da prática de ensino, o estudo busca identificar ações que produzam práticas inclusiva, buscado referenciais e orientação político-pedagógica que contribuam com a implantação e realização de estratégias educativas de qualidade.

Palavras-chaves: Inclusão, Autismo, Estratégias, Ensino e Avaliação



INTRODUÇÃO

Lecionar é um desafio e no que se diz respeito a educação inclusiva, esse desafio se torna ainda maior. A inclusão escolar no Brasil, é um conjunto de estratégias que não envolve apenas a escola, mas também ações políticas, cultural, social e pedagógicas que de forma multidisciplinar visa garantir os direitos de todos os alunos (BRASIL, 2007).

A Educação Física no processo de inclusão pode ser considerada uma disciplina essencial ao criar e investir em atividades possíveis para todos com práticas coletivas nas quais há uma valorização das diferenças. Para que isso ocorra, a disciplina deve ter como objetivo e desafio principal criar atividades nas quais todos possam participar, sabendo que tal desafio deve ser encarado como algo enriquecedor a todos profissionais da área, que devem utilizar de toda sua criatividade para construir suas aulas e assim construir uma escola que proporciona o desenvolvimento das habilidades e respeita o ritmo de cada um (FERREIRA, 2012).

No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos. Já a escola, para promover a inclusão se faz necessário eliminar os obstáculos que vão muito além dos arquitetônicos, mas sim priorizando as atitudes colocando em pratica as adaptações sejam elas alta complexidade ou não, tais como a adaptação curricular, a adaptação do sistema de avaliação da aprendizagem, de materiais e equipamentos, a preparação dos recursos humanos e a preparação dos alunos e pais de alunos que acompanharão os alunos necessidades especiais (SERRA, 2004).

O indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta comportamentos repetitivos e áreas restritas de interesse. Essas características estão presentes antes dos 3 anos de idade, e atingem 0,6% da população, sendo quatro vezes mais comuns em meninos do que em meninas (AMA, 2014).

O Transtorno Autista está classificado no DSM-5 como pertencente aos Transtornos de Neurodesenvolvimento, recebendo o nome de Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo definido como um distúrbio do desenvolvimento Neurológico que se encontra presente desde a infância a apresenta déficits nas dimensões sociocomunicativa e de comportamento (APA, 2013).

As ações governamentais, incontestavelmente, ampliaram o ingresso de educandos com autismo em classes comuns após o advento da política de 2008. Dados do Censo Escolar do Ministério da Educação, por exemplo, indicam que em 2006 haviam 2.204 alunos com esse diagnóstico inseridos em escolas regulares; em 2012, esse número aumentou para 25.624 (NUNES et al, 2013).

Diante do que foi exposto, a pergunta que norteará o estudo será: Quais estratégias de ensino e avaliação utilizadas pelo professor de Educação Física para inclusão de alunos com TEA?



MÉTODOS

O estudo será de natureza qualitativa, do tipo descritivo. Segundo Rodrigues (2011, p.72), “o tipo de estudo qualitativo é utilizado para investigar um determinado problema de pesquisa, cujos procedimentos estáticos não podem alcançar devido à complexidade do problema como: opiniões, comportamentos, atitudes dos indivíduos.”

A pesquisa descritiva “estuda as relações de duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las” (KÖCHE, 2013, p. 124). Cervo (2006) reforça que a pesquisa descritiva busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades.

Foi realizado uma visita à escola para solicitar a autorização a fim de participar da pesquisa. Posteriormente, foi submetido o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Estácio de Alagoas, e após a aprovação pelo CEP, foi agendado as entrevistas com os professores que participarão da pesquisa, onde será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para confirmar a autorização de sua participação no estudo.

A referida pesquisa teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Estácio de Alagoas.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, que para Martins (2008, p.27), que o objetivo básico da entrevista é “entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”. A entrevista foi realizada individualmente com os professores de Educação Física, tendo em vista em conhecer as estratégias de ensino e avaliação utilizada pelos professores para inclusão dos alunos autista.

A amostra é composta por 6 (seis) professores de Educação Física de uma escola privada de Maceió que trabalham com alunos com TEA, totalizando 100% da amostra.

Para que se processe a análise dos resultados, haverá a transcrição dos áudios das entrevistas gravadas com autorização dos participantes. Estes dados serão distribuídos em categorias estabelecidas a partir das palavras chave que surgirão no decorrer da pesquisa.

Realizou-se a análise de conteúdo, esse método de análise permite tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi realizada mediante aplicação de uma entrevista com professor de Educação Física, irei me referir a eles como: P1 , P2, P3, P4, P5 e P6.



Categoria I - Estratégias de ensino nas aulas de educação física

No seguinte relato o professor coloca como uma estratégia de reter ou simplesmente obter a atenção do aluno com TEA a adaptação de alguns materiais utilizados nas aulas de Educação Física.

[...] algumas crianças tem resistência a troca de material por ter resistência a textura ai algumas crianças não se adaptam a prancha e se adapta bem melhor ao macarrão[...] P3

As estratégias apresentadas pelos professores para incluir os aluno com TEA envolve a contextualização do processo metodológico, o apoio do assistente pedagógico e dos alunos como podemos observar na seguinte fala:

[...] além da própria assistente pedagógica a gente pede auxilia das próprias crianças que se ajudem [...] P1

A estratégia de requisitar a ajuda da turma para auxiliar não só o aluno com TEA, mas também qualquer colega que venha apresentar dificuldades em realizar as atividades tem um resultado muito importante para a turma, pois a próxima os alunos, respeitando suas limitações.

P1, P2, P5 e P6 não foram preciso ao tentar explicar e exemplificar suas estratégias utilizadas em suas aulas quando o pensamento é inclusão como pode-se observar em suas falas:

[...] a depender do grau de comprometimento do TEA a gente ja desenvolve algumas estratégias, utiliza uma criança pra chamar ... uma criança que tem mais proximidade [...] P1

[...] a gente sempre vai aumentando os níveis de dificuldades de acordo com a idade e a serie da criança [...] P2

[...] Processo metodológico, cunho de trabalhar a aprendizagem com a criança tem a ligação intima com processo metodológico das desconstrução de uma atividade para uma construção. (...) P5

[...] pra alguns a estratégia tem que ser de uma forma e pra outros tem que ser de outra forma [...] P6

A prática pedagógica desenvolvida na maioria das vezes é voltada para a esse auxilio. Contudo, outros tipos não ficaram claros em nenhuma das respostas . A credita-se que estes professores utilizam as estratégias indicadas na literatura, como também as estratégias que encontram através das experiências diárias com os alunos.



Categoria II - Estratégias de avaliação nas aulas de educação física.

No que se diz respeito as estratégias de avaliação de maneira quase que unanime segue a observação dentro de um critérios de tópicos sugeridos pela apropriada escola, os resultados são expostos aos pais através de relatórios como podemos perceber nas seguintes falas:

[...] Temos fichas avaliativas, nós trabalhamos com relatórios individualizados é por exemplo: se a gente observa que a criança era inquieta ao esta na sala, inquieta ao esta em roda ou apresentava muitas estereotípias ou apresentava um comportamento birrento em fim de acordo com seus ganhos particulares nós vamos apontando e dando o feedback pra família [...] P1

[...] é feita de forma de relatório, então é uma avaliação de observação do professor, o professor observa se ele realizou, se ele esta em construção ou se ele não realiza de forma alguma aquela atividade [...] P2

Uma observação importante sobre a avaliação ser feita periodicamente é que ela não serve apenas para medir o aprendizado dos alunos, mas também pra melhorar e direcionar as próximas aulas, como pode-se observar na fala do P3

[...] Avaliação é periódica, então a gente vai observando o retorno que eles vão dando no decorrer das atividades, então assim a gente vai moldando as atividades de acordo com retorno que eles nos derem [...] P3

CONCLUSÕES

O propósito deste trabalho foi conhecer as estratégias de ensino e avaliação para à inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física, com a hipótese de que os professores de Educação Física buscam estratégias para incluir as crianças com TEA, buscando proporcionar conhecimentos a cerca do tema proposto.

Considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado, identificando que os professores de Educação Física buscam estratégias para inclusão melhorias no processo metodológico.

Mesmo os professores se mostrando interessados no processo metodológico voltado para inclusão, ainda há muito o que se pesquisar e sempre se faz necessário atualizações profissionais.

REFERÊNCIAS

AMA (Associação de Amigos do Autista). **Definição do Autismo**. Disponível em: <http://www.ama.org.br/site/definicao.html>. Acesso 23 de Ago. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revisada e Ampliada. 7 Ed. 2011.



BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.

FARINHA, Ana Paula Vidotto. **Inclusão de Autistas nas Aulas de Educação Física: possibilidades pedagógicas que podem auxiliar em suas potencialidades.** 2014. 39f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4178/1/MD_EDUMTE_VII_2014_9.pdf. Acesso 23 de Ago. 2017.

FERREIRA, Camila de Avila, **Estratégias Pedagógicas de Professores de Educação Física Com Alunos Com Deficiência,** 2012 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69848/000874736.pdf?sequence=> Acesso 23 de Ago. 2017.

GOMES, C. G. S.; MENDES, E. G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Especial,** v. 16, n. 3, p. 375-396, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n3/v16n3a05.pdf> Acesso 23 de Ago., 2017

GLAT, Rosana. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar/** Rosana Glat (organização). – Rio de Janeiro: 7Letras, 2009 Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=LduRS34UuWgC&pg=PA15&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false Acesso em: 11 de Novembro de 2017

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias, SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro, AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley, **Inclusão de Crianças Autistas: um Estudo sobre Interações Sociais no Contexto Escolar,** 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nadia_Maria_Salomao/publication/288107335_Inclusion_of_children_with_autism_A_study_of_social_interactions_within_the_school_context/links/56aa158208ae7f592f0f1a32/Inclusion-of-children-with-autism-A-study-of-social-interactions-within-the-school-context.pdf. Acesso 23 de Agosto de 2017.

NUNES, AZEVEDO, SCHMIDT, **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura,** 2013 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viewFile/10178/pdf>. Acesso 24 de Ago. 2017

SANTOS, Mônica Pereira dos. PAULINO, Marcos Morreira (orgs) **Inclusão em Educação; Culturas, Políticas e Práticas** - São Paulo: Cortez, 2006.



SERRA, Dayse Carla Genero, **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos**. 2004. Disponível em:
http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/Dayse_Carla_Genero_Serra-ME.pdf Acesso
23 de Ago. 2017.

TRIANI, Felipe da Silva. **A inclusão de crianças com Síndrome de Down na Educação Física Escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 18. N° 180. Mayo,2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd180/sindrome-de-down-na-educacao-fisica.htm> > Acesso em: 11/11/2017.